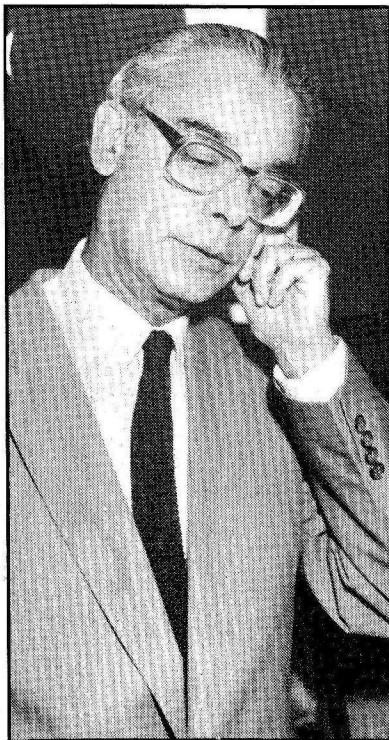


Acordo sobre a dívida esbarra no Senado

ARQUIVO



Dauster: negociação dificultada

A última proposta feita pelo Brasil ao Comitê Assessor dos Bancos Credores para pagamento dos juros atrasados da dívida externa, pode ferir a Resolução 76 do Senado. O pagamento de um bilhão e 900 milhões de dólares dos oito bilhões de dólares dos juros atrasados aos bancos privados internacionais deixa o País com reservas internacionais de 92 milhões de dólares abaixo do equivalente a quatro meses de importações.

A Resolução 76, que regula o procedimento do Senado para vetar pagamentos da dívida externa (atribuição prevista pelo Artigo 52 da Constituição), diz que as reservas cambiais devem equivaler a, no mínimo, quatro meses de importações. Esse período, considerando-se a média dos últimos 12 meses (um bilhão 698 milhões de dólares por mês), indica reservas de seis bilhões 792 milhões de dólares.

Pagando um bilhão e 900 milhões de dólares, em *cash*, o Brasil ficaria com reservas de aproximadamente seis bilhões e 700 milhões de dólares. "No mínimo, essa proposta, combinada com a Resolução 76, deixa o embaixador Jório Dauster (negociador da dívida externa brasileira, que está em Nova Iorque há mais de um mês) sem qualquer flexibilidade para negociar um volume maior de pagamento. Agora, ele só pode ceder quanto a juros e prazo de carência", avalia um assessor especial da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

Impasse — A nova proposta brasileira melhorou substancial-

essa quantia, o conflito com o Senado deverá ser inevitável. Is-

so porque as reservas brasileiras ficariam 492 milhões de dólares abaixo do limite estabelecido pela Resolução 76.

As reservas cambiais entre 6,3 e 6,7 bilhões de dólares são preocupantes. No ano passado, somente em março (veja quadro) elas estiveram abaixo desse valor, registrando cinco bilhões, 378 milhões de dólares. Com reservas internacionais baixas, o País é forçado a desvalorizar o cruzeiro frente ao dólar para gerar superávits na balança comercial, tendo a aceleração inflacionária como consequência interna.

Efeito retardado — A proposta brasileira não baixa as reservas cambiais imediatamente. O pagamento teria efeito retardado na economia nacional. "O Brasil pagaria 560 milhões de dólares à vista e um bilhão 360 milhões em seis parcelas de curtíssimo prazo. Assim, o País não sentiria forte queda de reservas imediatamente", explica o assessor especial.

Ainda não há acordo sobre o pagamento da parcela restante dos oito bilhões de dólares. Jório Dauster negocia juros de 6,8 por cento ao ano, com **Spread** de 0,00625 por cento, enquanto os bancos querem a taxa mínima da **libor**, 7,6 por cento ao ano. O pagamento do principal tem poucas definições. São 52 bilhões de dólares que o Brasil pretende pagar através de bônus. Em todos os casos, estão indefinidos os prazos de carência e pagamento dos bônus.

mente a possibilidade de um acordo. "Desde que o Brasil voltou atrás, admitindo pagar parte dos juros atrasados em *cash*, sem fechar acordo quanto às condições de pagamento do principal (cerca de 52 bilhões de dólares), o percentual a ser desembolsado em curto prazo esteve próximo a 15 por cento. Agora, é de 23,75 por cento dos oito bilhões de dólares", disse o assessor.

Os banqueiros querem o pagamento de 28,7 por cento dos atrasados, equivalente a dois bilhões e 300 milhões de dólares. Se o Brasil aceitar desembolsar